

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PARQUE DA JUVENTUDE

BRUNO ELIAS DOS SANTOS
KAROLYNE DE LUCAS RIBEIRO FIORENZANO
ODARA CRISTINA DOS SANTOS
SELMA REGINA KIEL MUTO

**A HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE VACINAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E SOLUÇÕES**

SÃO PAULO

2025

BRUNO ELIAS DOS SANTOS
KAROLYNE DE LUCAS RIBEIRO FIORENZANO
ODARA CRISTINA DOS SANTOS
SELMA REGINA KIEL MUTO

A HUMANIZAÇÃO NAS PRÁTICAS DE VACINAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Projeto apresentado à disciplina de Planejamento/Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso como parte das atividades para obtenção do título de Técnico em Enfermagem – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – ETEC Parque da Juventude.

Orientadora: Professora e Enfermeira Lucimária Pereira Santos.

SÃO PAULO

2025

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedica-se às professoras do curso de técnico em enfermagem da Etec Parque da Juventude, que com paixão pela profissão, paciência, determinação, expertise e sabedoria viabilizaram uma formação profissional proveitosa e íntegra.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho agradecem às professoras Lucimária, pela sua vivacidade, empatia, acolhimento e disposição para ensinar, tanto em campo de estágio quanto em sala de aula; Maria Rita, por seu companheirismo, otimismo e estado de viva satisfação; Laysmaira, por sua atitude de resolutividade e proatividade para com o ensino de seus alunos; Sandra, por dar espaço para que os alunos desenvolvessem sua criatividade; e Valéria, por sua amabilidade e compreensão. Sua dedicação e sabedoria foram fundamentais para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

Eu, Bruno, agradeço aos meus pais, Luciana e Paulo, que possibilitaram um tempo adequado para que eu me dedicasse à formação.

Eu, Karolyne, agradeço a Deus, ao meu marido, Luís, e aos colegas de grupo, por estarem junto a mim em meio à alegria e à tristeza da vida.

Eu, Odara, agradeço a Fátima, mãe dedicada e afetuosa, também avó de minha filha Domênica, de quem cuida enquanto me dedico à formação.

Eu, Selma, agradeço ao meu marido, Tadashi, e aos meus filhos Igor e Rafael, por serem fonte de incentivo tanto para os estudos quanto para a vida.

RESUMO

A vacinação é essencial para reduzir a mortalidade infantil e prevenir doenças infecciosas, sendo uma das intervenções de saúde pública mais eficazes, pois protege contra doenças graves como sarampo e poliomielite, salvando milhões de vidas anualmente. Além disso, a humanização no atendimento à saúde, especialmente na vacinação infantil, é fundamental para criar um ambiente seguro e acolhedor para crianças e pais, e a falta de comunicação entre profissionais de saúde e usuários pode dificultar a adesão aos esquemas vacinais, ressaltando a importância da capacitação contínua dos profissionais para adotar uma abordagem mais empática. O **objetivo** do estudo é analisar as ações da equipe de enfermagem na promoção da humanização durante a vacinação infantil, utilizando uma **metodologia** de revisão bibliográfica e análise qualitativa, com resultados que destacam a importância de um ambiente seguro, protocolos adequados para a administração de vacinas e a necessidade de comunicação eficaz e acolhimento. A história da vacinação, iniciada por Edward Jenner no século XVIII, evoluiu com o entendimento das doenças infecciosas e, no Brasil, é uma política pública fundamental, com um calendário que inclui 48 imunobiológicos. Contudo, a hesitação vacinal, impulsionada por desinformação e medo de reações adversas, representa um desafio, tornando as campanhas educativas essenciais para esclarecer a importância da vacinação. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na sala de vacinação, devendo ser treinada para garantir um atendimento humanizado e eficaz, com a comunicação clara e o acolhimento como elementos-chave para aumentar a adesão vacinal e fortalecer a confiança entre profissionais de saúde e usuários, sendo a humanização na vacinação um processo coletivo que requer a participação ativa de todos os envolvidos, sempre com foco na segurança e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Vacina, imunização, ansiedade, humanização, falsas contraindicações, medo

ABSTRACT

Vaccination is essential for reducing infant mortality and preventing infectious diseases, being one of the most effective public health interventions, as it protects against serious diseases such as measles and poliomyelitis, saving millions of lives annually. Furthermore, humanization in health care, especially in childhood vaccination, is fundamental for creating a safe and welcoming environment for children and parents, and the lack of communication between health professionals and users can hinder adherence to vaccination schedules, highlighting the importance of continuous training for professionals to adopt a more empathetic approach. The objective of this study is to analyze the actions of the nursing team in promoting humanization during childhood vaccination, using a bibliographic review methodology and qualitative analysis, with results that highlight the importance of a safe environment, adequate protocols for vaccine administration, and the need for effective communication and welcoming.

The history of vaccination, initiated by Edward Jenner in the 18th century, has evolved with the understanding of infectious diseases, and in Brazil, it is a fundamental public policy, with a calendar that includes 48 immunobiologicals. However, vaccine hesitancy, driven by misinformation and fear of adverse reactions, represents a challenge, making educational campaigns essential to clarify the importance of vaccination. The nursing team plays a crucial role in the vaccination room, and should be trained to ensure humanized and effective care, with clear communication and welcoming as key elements to increase vaccine adherence and strengthen trust between health professionals and users. Humanization in vaccination is a collective process that requires the active participation of all those involved, always focusing on patient safety and wellbeing.

Keywords: Vaccine, Immunization, Humanization, False contraindications

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2.	OBJETIVO	11
2.1.	Objetivos específicos	11
3.	METODOLOGIA	12
4.	DISCUSSÃO	13
5.	RESULTADOS	19
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A vacinação é um pilar fundamental na redução da mortalidade infantil e na erradicação e prevenção de doenças infecciosas, sendo uma das intervenções de saúde pública mais eficazes. As vacinas protegem contra formas graves de doenças, como sarampo, poliomielite e coqueluche, salvando milhões de vidas todos os anos.

Nesse contexto, a humanização no atendimento à saúde é crucial. A humanização envolve tratar os pacientes com dignidade, respeito e empatia, criando um ambiente onde as crianças se sintam seguras e os pais confiem no processo. A PNH (2013) destaca que a humanização ocorre por meio da inclusão das diferenças nos processos de gestão e cuidado, devendo ser construída de forma coletiva e compartilhada.

A segurança do paciente deve ser prioridade na assistência de enfermagem, conforme definido por Teixeira et al. (2021), que afirmam que "a segurança do paciente é um aspecto fundamental da qualidade da assistência em saúde". Nesse sentido, a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e usuários é crucial para garantir a segurança e a adesão ao tratamento.

No entanto, a comunicação eficaz é frequentemente deficiente, resultando na pouca importância dada ao cumprimento dos esquemas vacinais. Como destaca um estudo, "a falta de comunicação eficaz entre profissionais de saúde e usuários pode levar a erros de medicação, reações adversas e outras complicações" (Teixeira et al., 2021). Além disso, ambientes de vacinação pouco acolhedores aumentam o desconforto das crianças e de seus pais, o que pode afetar negativamente a experiência de vacinação.

A criação de ambientes acolhedores e humanizados é fundamental para promover a segurança e o bem-estar dos pacientes. Como afirma a Política Nacional de Humanização (PNH, 2013), "a humanização é um processo que envolve a inclusão das diferenças nos processos de gestão e cuidado, devendo ser construída de forma coletiva e compartilhada". Isso inclui a capacitação contínua dos profissionais de saúde para desenvolver habilidades de comunicação empática e abordagens amigáveis com crianças e famílias.

Os usuários e trabalhadores dos serviços de saúde são agentes ativos das mudanças que objetivam a melhoria desses serviços. Portanto, é imprescindível o domínio das técnicas e condutas adequadas para o desempenho de seus

respectivos papéis com cuidado, diligência e organização (PNH, 2013). São estes trabalhadores que contribuem para que o usuário/família/acompanhante compreendam as informações sobre vacinas. A equipe de enfermagem deve acolher cliente/usuários e estabelecer vínculo de confiança, proporcionando informações claras e precisas sobre a vacinação, incluindo proteção da vacina, esquema vacinal, possíveis reações esperadas e contraindicações. Os profissionais da sala de vacina devem estar preparados para acolher os usuários com respeito, empatia e dar atenção individualizada.

O profissional de enfermagem que atua na sala de vacinação deve priorizar o acolhimento do responsável que acompanha a criança, fornecendo informações claras sobre possíveis eventos adversos e estratégias para lidar com a dor local, como a aplicação de compressa com água fria. É fundamental prestar assistência de forma atenciosa, respondendo a dúvidas e questionamentos, sem demonstrar impaciência. Ao final da orientação, é importante verificar se o responsável compreendeu as informações fornecidas. Além disso, o profissional deve investigar o estado de saúde atual da criança e, se necessário, encaminhar para serviços de referência, orientando sobre a importância de consultas médicas e esclarecendo questões sobre o acesso aos serviços na unidade básica de saúde.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Instituto de Qualidade em Saúde (IQC), em parceria com o Instituto Cultural Maurício de Sousa, lançaram a revista em quadrinhos "Fake News da Vacinação" para combater a redução da cobertura vacinal. A publicação desmistifica boatos sobre vacinas e destaca que condições comuns, como doenças respiratórias leves e diarreia, não são motivos para deixar de vacinar. O objetivo é reduzir a hesitação vacinal e esclarecer dúvidas.

A sala de vacinação deve ser gerenciada por uma equipe de enfermagem treinada e capacitada, composta por técnicos de enfermagem e um enfermeiro responsável pela supervisão e monitoramento. Essa equipe deve ter treinamento específico em manuseio, conservação, preparo e administração de imunobiológicos, registro e descarte de resíduos. O tamanho da equipe varia de acordo com o porte do serviço de saúde e a população atendida, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Assim, a imunização é uma estratégia eficaz para reduzir a incidência e a mortalidade por doenças infecciosas, protegendo especialmente os grupos mais vulneráveis. Vacinar é o ato de administrar a vacina, enquanto a imunização é o resultado dessa ação, que proporciona proteção imunológica contra a doença. A vacinação comprovadamente reduz o risco de manifestações graves de doenças que podem levar à hospitalização e/ou morte.

2. OBJETIVO

Analisar as ações da equipe de enfermagem na promoção da humanização durante vacinação infantil.

2.1. Objetivos específicos

Pesquisar na literatura as ações de humanização durante a vacinação infantil. Apontar a importância da capacitação dos profissionais para a promoção da humanização na vacinação infantil.

3. METODOLOGIA

O método utilizado para a confecção deste trabalho é revisão bibliográfica, objetivando a identificação de lacunas no processo de humanização durante a vacinação infantil.

O trabalho é desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, uma metodologia que busca compreender fenômenos sociais. Foi utilizada a técnica de análise de discurso para entender como a significação desses fenômenos é construída.

Foram exploradas referências de órgãos oficiais e artigos científicos, abordando técnicas de imunização e segurança do paciente. O estudo buscou entender a percepção dos usuários sobre o acesso à vacinação na atenção primária e investigou falhas na administração de imunobiológicos. A pesquisa pode auxiliar na melhoria das práticas de vacinação infantil, com foco na humanização do atendimento.

4. DISCUSSÃO

A história da vacinação tem seu marco inicial ao final do século XVIII, com Edward Jenner, considerado o "pai da imunologia", ao realizar a primeira vacina contra a varíola, uma doença mortal à época.

Com o avanço do conhecimento sobre doenças infecciosas e a identificação dos mecanismos de transmissão dessas doenças, surgiu, no século XIX, a revolução pasteuriana. Como destacado por Carlos Fioravanti, consolidou-se a base "de que as doenças infecciosas são causadas por microrganismos e podem ser prevenidas por meio de medidas de higiene e de vacinas" (FIORAVANTI, 2022). Florence Nightingale, também no século XIX, desempenhou um papel fundamental na evolução do cuidado preventivo, enfatizando a importância do ambiente na saúde e na prevenção de doenças. Durante a Guerra da Crimeia, suas ações foram decisivas para a melhoria das condições de saneamento e, consequentemente, para a redução da mortalidade entre os soldados.

No Brasil, as ações preventivas inicialmente concentraram-se no controle de epidemias, especialmente após a chegada da corte portuguesa em 1808 e a abertura dos portos em 1810. Segundo Dante Ragazzi Pauli (2014), o crescimento acelerado da população gerou uma urbanização desordenada e problemas sociais e ambientais, como instalações sanitárias precárias e sistemas inadequados de coleta de resíduos.

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes e com grande impacto na morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, sendo considerada um dos pilares da Saúde Pública. Mais do que um simples ato individual, ela representa um compromisso coletivo com a proteção da vida e do bem-estar de todos. Através da imunização, é possível reduzir significativamente a incidência e a mortalidade por doenças infecciosas, além de proteger grupos mais vulneráveis. Vacinar é o ato de administrar a vacina, enquanto a imunização é o resultado dessa ação, a conquista da proteção imunológica contra a doença. (Brasil, 2023). O ato de se vacinar comprovadamente reduz e elimina proporcionalmente o risco de manifestações graves de doenças que podem ocasionar a internação e/ou morte. O Calendário Nacional de Vacinação (CVC) é um guia essencial para a

saúde pública e para sua elaboração são utilizados rigorosos estudos científicos e análises epidemiológicas, sendo definido pelo Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais de Saúde e atualizado periodicamente para inclusão de novas vacinas e ajuste das faixas etárias. Os calendários de vacinação variam entre os países e, mesmo em um país podem variar de uma região para outra. Atualmente, o calendário vacinal brasileiro inclui 48 imunobiológicos: 31 vacinas, 13 soros e 4 imunoglobulinas, que protegem contra doenças graves e potencialmente fatais. É a política pública mais bem-sucedida do país, pois leva efetivamente o direito à saúde, de acordo com o texto da Constituição “a saúde é um direito de todos”. “Anualmente, as vacinas evitam de dois 2 a 3 milhões de mortes (base para a média mínima de 4 por minuto). Segundo a OMS, outras 1,5 milhão de vidas poderiam ser salvas a cada 12 meses caso a aplicação de vacinas fosse ampliada.” (FioCruz,2020).

A desinformação e o medo das vacinas podem levar à hesitação vacinal, colocando em risco a saúde da população. Neste contexto é fundamental investir em educação e comunicação para garantir que todos tenham acesso a informações confiáveis sobre a importância da vacinação. Apesar das vacinas serem a principal intervenção para a prevenção de doenças imunopreveníveis, é também um dos momentos mais temíveis pelos pais ou cuidadores de crianças pequenas, pois o calendário vacinal na infância é repleto de vacinas (contemplando mais de 30 vacinas). Como a maioria é injetável, causa medo, ansiedade e sofrimento não só pela dor, mas também pelas possíveis reações que podem causar. O medo das reações contribui para o baixo índice de coberturas vacinais, que é considerado um risco para a sociedade e um alerta para o retorno de doenças já eliminadas. (Xavier, 2023).

Logo, o profissional de enfermagem que trabalha na sala de vacinação deve atentar-se ao acolhimento do responsável que leva a criança para ser vacinada. Deve lhe ser explicado sobre possíveis eventos adversos, modos de lidar com a dor local, no caso, realizando compressa com água fria, não poupar esforços para prestar a assistência, respondendo a dúvidas, não demonstrando impaciência e questionando se o usuário compreendeu o que foi dito ao fim da fala. Também não se deve esquecer de questionar o responsável da criança pelo

estado de saúde atual da criança, e encaminhar para os serviços de referência caso necessário, como orientar sobre a relevância de passar em consulta com o médico e questões sobre o acesso dos serviços na unidade básica de saúde.

Num estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Instituto Questão de Ciência (IQC), em 2023, entrevistaram 1.000 pediatras brasileiros para compreender a visão dos especialistas a respeito da vacinação e das falsas contraindicações. A pesquisa revela que o medo de possíveis eventos adversos (19,76%) aliado à falta de confiança nas vacinas (19,27%) são, atualmente, os principais motivos que levam pais e responsáveis a negligenciar a vacinação de crianças e adolescentes.

As atividades da sala de vacinação deverão ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem, treinada e capacitada, para que haja efetividade nos serviços prestados. A sala de vacinação é o local destinado à administração dos imunobiológico, cujas atividades devem ser desenvolvidas por uma equipe de enfermagem, com treinamento específico em manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. Essa equipe deve ser composta, preferencialmente, técnicos de enfermagem e enfermeiro responsável pela supervisão, e pelo monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe assim como o treinamento em serviço. O tamanho da equipe depende do porte do serviço de saúde, bem como do tamanho da população do território sob sua responsabilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 25, 2014).

Para combater a redução da cobertura vacinal, a SBP, o IQC, em parceria com o Instituto Cultural Maurício de Sousa, em 2023, roteirizou e produziu a revista em quadrinhos “Fake News da Vacinação”. Uma história em quadrinhos que trata de um personagem que não é vacinado pelos pais por medo de reações adversas e adoecimento da criança e o desenrolar da história desmente boatos e explica a importância das vacinas para a saúde da criança e de toda sociedade. Além das falsas contraindicações, como a de não poder ser aplicado mais de um imunobiológico por vez, que afecções respiratórias superiores comuns, como doenças infecciosas ou alérgicas, caracterizadas por sintomas como tosse e/ou rinorreia (coriza), bem como episódios de diarreia de intensidade leve a

moderada, dentre outras. A dor e a angústia vivenciada pelos pais ou responsáveis na sala de vacina é um dos fatores que também causa a hesitação vacinal, portanto a utilização de estratégias para minimizar o sofrimento das crianças e seus familiares pode gerar benefícios para o aumento das metas de vacinação e uma população mais ativa e participativa nas ações de imunização (Xavier, 2023). A comunicação na sala de vacina, deve ser tranquila, colaborativa e bem fundamentada nas evidências. Recomenda-se utilizar frases neutras e evitar comentários que aumentem a ansiedade ou não são reais, como “é apenas uma picadinha” “não vai doer”. Orientar os pais para o preparo antecipado explicando de forma simples e adequada à idade o que vai acontecer durante a vacinação contribui para reduzir ansiedade. Nesse contexto, visando tornar a experiência menos traumática, há técnicas para o alívio da dor, como orientar mães sobre a mamanalgia, que consiste em amamentar a criança enquanto a mesma recebe o imunobiológico, e a utilização de sacarose, 2ml a 25%, em bebês de até seis meses. Ambas liberam endorfinas que modulam a resposta a dor.

A PNH propõe mudanças na forma de cuidar e gerir o SUS, buscando um sistema mais acolhedor e participativo, que envolve a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde para colocar em prática os princípios do SUS. A humanização na sala de vacinas está intimamente ligada as boas práticas, sendo de fundamental importância para garantir uma experiência positiva e acolhedora para todos os envolvidos. Ela se traduz em um conjunto de ações que visam: Reduzir o medo e a ansiedade através do acolhimento caloroso e amigável, mantendo comunicação clara e eficaz, promovendo distrações para crianças e proporcionando ambiente acolhedor e relaxante, sempre que possível utilizar a estratégia do brinquedo terapêutico para redução da dor e do estresse durante a vacinação; Promover a educação e a informação fornecendo informações precisas e atualizadas sobre as vacinas, enfatizando a importância da vacinação para a saúde individual e coletiva e disponibilizar materiais educativos; Fortalecer a relação entre profissional e paciente desenvolver a escuta ativa e empática, dispensar tratamento individualizado e realizar o acolhimento de pais e responsáveis oferecendo apoio emocional e informações de forma clara e objetiva sobre as

vacinas; Melhorar a qualidade do atendimento com profissionais treinados e capacitados em humanização, ambiente físico limpo, organizado, confortável e seguro para todos e estimular Feedback dos clientes para aprimorar continuamente o atendimento e manejo da ansiedade, promovendo um atendimento humanizado e eficaz.

A prática humanizada e acolhedora na sala de vacina requer do profissional o conhecimento das Boas Práticas e um atendimento carinhoso e amoroso. É essencial que os pais sejam envolvidos em todo o processo de imunização, sendo informados de todos possíveis eventos adversos que possam acontecer e a equipe de enfermagem deve utilizar métodos para reduzir a dor e o desconforto durante e após vacinação (Xavier, 2023). O bom relacionamento da equipe de enfermagem na sala de vacinação, faz com que os pais se sintam seguros e confortáveis para retornar nas doses seguintes aumentando a adesão vacinal e fortalecendo o sistema de saúde. Dessa maneira é possível estabelecer um atendimento humanizado, de acordo com os princípios e diretrizes do Programa Nacional de Humanização (PNH).

Um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais e serviços de saúde, (particularmente os de saúde coletiva e clínicas de imunização) é garantir um processo de vacinação segura, que deve ser “[...]constituído por diversos componentes que devem interagir permanentemente e por atividades realizadas simultaneamente por diferentes instituições em todos os países” (OPAS, 2022). Adicionalmente, Barbosa et al. ressaltam a necessidade de vigilância constante da segurança vacinal, uma vez que eventos adversos e erros de imunização podem comprometer a confiança da população nas vacinas e reduzir a cobertura vacinal, agravando o risco de reemergência de doenças imunopreveníveis. O movimento antivacinação e o medo de reações adversas representam desafios crescentes, sendo fundamentais campanhas educativas para esclarecer e engajar pais e cuidadores na importância da vacinação.

Estudo recente realizado por Hasnan (2021) identificou que o sofrimento emocional, experiências negativas anteriores e conceitos errados contribuem para a hesitação vacinal nas crianças e na família, enquanto a atitude e a motivação sustentam a hesitação vacinal nos médicos. Estamos diante de um quadro complexo que precisa ser discutido, analisado e a educação permanente

dos profissionais pode contribuir para as boas práticas em imunização. Os profissionais de enfermagem nas atividades de rotina na sala de vacinação precisam lidar com o crescente número de vacinas a serem administradas, indicação de cada imunobiológico, identificação de contraindicações e

precauções, ações educativas para os usuários e responsáveis/família, registro das vacinas administradas.

Portanto, são estes trabalhadores que contribuem para que o usuário/família/acompanhante compreendam as informações muitas vezes conflitantes em função de contraindicações advindas de fontes duvidosas, sua atuação na indicação, orientação e administração dos imunobiológicos assim como na organização e manutenção da sala de vacina. É necessário um ambiente acolhedor, humanizado, devidamente sinalizado e com rotinas/normas bem estabelecidas, a infraestrutura deve ser adequada e os profissionais capacitados para garantir o conforto e bem-estar. A equipe de enfermagem deve acolher cliente/usuários e estabelecer vínculo de confiança pois a comunicação é determinante para adesão ao esquema vacinal (Duarte et. al, 2019).

Em resumo, a vacinação é uma das principais intervenções para a prevenção de doenças imunopreveníveis, e a humanização na sala de vacinas é essencial para garantir uma experiência positiva e acolhedora para todos os envolvidos.

5. RESULTADOS

As pesquisas enfatizam a necessidade de uma abordagem abrangente, que envolve desde a estrutura física do local até a capacitação dos profissionais de saúde, destacando a importância de medidas e protocolos para garantir um ambiente seguro e eficaz para a administração de vacinas, visando sempre a segurança dos pacientes.

Os artigos destacam a importância de: Identificação correta do paciente; Verificação da vacina; Higiene das mãos; Técnica de aplicação; Gerenciamento de eventos adversos; Registro adequado; Capacitação dos profissionais; Comunicação eficaz; Estrutura física adequada.

Portanto, ao seguir as recomendações e as boas práticas, é possível reduzir os riscos e garantir que a vacinação seja um processo seguro e benéfico para a saúde de todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a vacinação é uma das intervenções mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e a redução da mortalidade infantil, sendo crucial para a saúde pública global. No entanto, para que os benefícios da imunização sejam plenamente alcançados, é fundamental que a vacinação seja acompanhada de práticas de humanização no atendimento, garantindo um ambiente acolhedor, seguro e de confiança tanto para as crianças quanto para seus pais. A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e usuários é essencial para superar barreiras como a hesitação vacinal, frequentemente alimentada por desinformação e receios sobre reações adversas. A capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente os da equipe de enfermagem, é imprescindível para promover um atendimento humanizado, que reduza o desconforto e a ansiedade durante a vacinação. Além disso, é necessário que a estrutura física dos locais de vacinação seja adequada e que sejam seguidos protocolos rigorosos para garantir a segurança dos pacientes. A implementação dessas práticas, alinhadas ao Programa Nacional de Humanização, contribuirá para a melhoria da adesão vacinal e fortalecerá a confiança da população no sistema de saúde, promovendo a saúde coletiva e o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- DUARTE, et al. **A importância da comunicação na adesão ao esquema vacinal**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, 2019.
- FIORAVANTI, Carlos. **A revolução pasteuriana e a prevenção de doenças**. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 1, 2022.
- FIOCRUZ. **Vacinação: um direito fundamental à saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.
- HASAN, et al. **Hesitação vacinal: um desafio crescente**. Journal of Vaccines and Vaccination, v. 12, n. 3, 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Calendário Nacional de Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- OPAS. **Segurança vacinal: um componente fundamental da imunização**. Washington: OPAS, 2022.
- PAULI, Dante Ragazzi. **A evolução da saúde pública no Brasil**. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 10, n. 2, 2014.
- PNH. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- TEIXEIRA, et al. **Segurança do paciente na assistência de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, 2021.
- XAVIER. **A importância da humanização na sala de vacina**. Revista Brasileira de Vacinação, v. 15, n. 1, 2023.